

mL de *U. appendiculatus* e de 2×10^6 conídios/mL de *P. griseola*. A inoculação com uredosporos foi realizada nas folhas primárias quando as plantas atingiram oito dias após o plantio e com *P. griseola* nas primeiras folhas trifolioladas das mesmas plantas, quando estas atingiram 15 dias de idade. As avaliações da ferrugem foram feitas de acordo com o tamanho das lesões prevalecentes, e da mancha angular, segundo a porcentagem de área foliar infectada. As cultivares AFR 245 e Zaa 73 foram altamente resistentes à ferrugem e as cultivares Waf 175, Waf 82, Waf 141, Waf 111, AFR 197, Zaa 73, e PVAD 1184, apresentaram resistência moderada à mancha angular.

378
COMPATIBILIDADE VEGETATIVA DE NIT-MUTANTES DE *Fusarium oxysporum* F. SP. *phaseoli**. B.O. JAYME¹ & J.L. da S. COSTA¹ (Embrapa Arroz e Feijão, C.P 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás/GO/Brasil; e-mail: jcosta@cnpaf.embrapa.br). Vegetative compatibility of nit-mutants of *Fusarium oxysporum* f.sp. *phaseoli*.

A obtenção de mutantes que não utilizam nitrato é um método utilizado para demonstrar a formação de heterocariose, indicando a formação de grupos de compatibilidade vegetativa, caracterizando a diversidade genética entre isolados de *Fusarium oxysporum* f. sp. *phaseoli*. Este trabalho teve como objetivo, estudar o grau de compatibilidade vegetativa entre vinte isolados de *F. oxysporum* coletados em diferentes regiões do Brasil. Nit-mutantes de cada isolado foram justapostos sobre meio mínimo contendo NaNO_3 para verificar a formação de heterocariose. Com os 20 isolados, foram formados dois grupos de compatibilidade vegetativa. No primeiro grupo foram inclusos 11 isolados provenientes do Estado de Goiás, e no segundo grupo, os demais isolados originários em diferentes regiões brasileiras. Estes resultados confirmam a existência de uma população clonal deste fungo dentro de Goiás, havendo, inclusive, trabalhos anteriores, que indicaram uma similaridade genética de até 92% no DNA genômico destes isolados.

*Apoio: EMBRAPA / (1Bolsista CNPq).

379
RELAÇÕES ENTRE A SEVERIDADE DE BRUSONE NAS PANÍCULAS E ALGUNS COMPONENTES DE PRODUTIVIDADE NAS CULTIVARES PRIMAVERA E BONANÇA DE ARROZ DE TERRAS ALTAS. C.F. OLIVEIRA, A.S. PRABHU, L.G. ARAUJO & R.F. BERNI (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás-GO; e-mail: prabhu@cnpaf.embrapa.br). Relationships between panicle blast severity and some grain yield components in upland rice cultivars Primavera and Bonança.

Os prejuízos causados pela brusone (*Pyricularia grisea*) nas panículas são diretos e geralmente maiores do que a brusone nas folhas no arroz de terras altas. Com o objetivo de estabelecer relações entre severidade de brusone nas panículas (SBP) e componentes de produção foram utilizados níveis variáveis de SBP no experimento de campo. As relações entre SBP na fase leitosa para cv. Primavera ou pastosa para cv. Bonança e na fase madura foram lineares e positivas ($r = 0,77$ e $0,87$ $P \leq 0,01$). O peso de grãos cheios por panícula reduziu a taxa de $0,015$ e $0,0068$ por unidade de SBP para as cultivares Primavera e Bonança, respectivamente. A porcentagem de espiguetas vazias aumentou linearmente com

aumento de SBP. A SBP de Primavera e Bonança explicou 85% e 90% da variação no peso de 100 grãos, respectivamente. As perdas no peso de grãos por panícula estimadas com base nas equações de regressão foram 72% e 31%, considerando as médias de SBP no campo de 75% e 46% para as cultivares Primavera e Bonança, respectivamente.

380
MICROSSATÉLITES REVELAM VARIABILIDADE GENÉTICA EM *Sclerotinia sclerotiorum* RELACIONADA A VIRULÊNCIA. V.C. de OLIVEIRA & J.L. da S. COSTA (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás/GO; e-mail: jcosta@cnpaf.embrapa.br). Microsatellites reveal genetic variability in *Sclerotinia sclerotiorum* related to virulence.

Técnicas moleculares têm sido utilizadas para estudar a variabilidade genética de *Sclerotinia sclerotiorum*. Trinta isolados de *S. sclerotiorum* foram testados quanto a sua virulência e crescimento micelial em temperaturas variando de 5 a 35°C. De acordo com os resultados, 35,4% dos isolados foram altamente virulentos; 51,6% de virulência intermediária; 12,9% de baixa virulência. Quanto ao crescimento micelial, 45% dos isolados cresceram em temperaturas entre 5° a 30° C e, os restantes, entre 10° a 30°C. O DNA genômico amplificado com primers microssatélites (MS3121⁴=GACA⁴, MS343⁵=GTG⁵) e com seqüência telomérica do cromossomo (Telo A1= TTAGG²; Telo A1R= AATCC³) foi utilizado para estabelecer a distância genética entre estes isolados. Os produtos gerados pelo primer microssatélite MS3121 permitiram diferenciar dois grupos. Foi detectada a similaridade genética entre isolados altamente virulentos, que distinguiram-se claramente dos de baixa virulência. O primer Telo A1R agrupou os isolados de maior amplitude térmica (5 - 30° C) e revelou diversidade genética entre isolados de várias localidades.

381
RAPD INDICA QUE O AGENTE CAUSAL DA SARNA DO FEIJOEIRO É UM *Colletotrichum truncatum*. V.C. de OLIVEIRA & J.L. da S. COSTA (Embrapa Arroz e Feijão, C.P. 179, 75375-000, Santo Antônio de Goiás/GO/Brasil; e-mail: jcosta@cnpaf.embrapa.br). RAPD indicates that the causal agent of scab in beans is a *Colletotrichum truncatum*.

A sarna do feijoeiro comum é uma nova doença que tem crescido em importância no Brasil. Inicialmente o agente causal foi identificado como *Colletotrichum* sp. Os conídios são hialinos, falciformes, não septados e de dimensões de 13,5-27,0 x 2,7-5,4µ. Os apressórios obtidos em meio de cultura apresentam-se esféricos, piriformes e de forma irregular, medindo 16,2-54,0 x 13,5-40,8µ. Estas características podem induzir à classificação deste patógeno tanto como *C. graminicola* como *C. truncatum*. Por este motivo a técnica de RAPD foi utilizada para comparar isolados deste patógeno com culturas - tipo de *C. graminicola*, *C. truncatum* e *C. lindemuthianum* (utilizado como "out group"). Para a reação de amplificação utilizaram-se os primers A 04, A 13, G02, G 03, e S 17 (Operon Technologies). Os produtos gerados indicam que este *Colletotrichum* isolado do feijoeiro possui 100% de similaridade genética com a cultura-tipo *Colletotrichum truncatum* (Schw.) Andrus & Moore (ATCC N° 1720), posteriormente reclassificado como *C. dematium* f. *truncata* (Schw.) v. Ark. e geneticamente distante de *C. graminicola* e de *C. lindemuthianum*.